Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Sífilis adquirida em Ijuí-RS: desafios persistentes de uma doença curável (2020-2024)

Acquired syphilis in Ijuí-RS: persistent challenges in a curable disease (2020-2024)

Sífilis adquirida en Ijuí-RS: desafíos persistentes en una enfermedad curable (2020-2024)

Shayana Oliveira Pereira[1], Nicole de Leon Silveira[1], Maysa Thorstenberg Bürke[1], Amanda Luíza Sartori[1], Camilly Zanetti Mantovani[1], Claudelí Mistura Corrêa[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e os desafios persistentes no manejo da sífilis adquirida em residentes do município de Ijuí-RS entre 2020 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com análise de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A pesquisa investigou variáveis de sexo, faixa etária e raça, fundamentando-se nos critérios do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Infecções Sexualmente Transmissíveis de 2022. **Resultados:** Observou-se um pico de 233 notificações em 2022, com a maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos (125 ocorrências). Identificou-se uma predominância de pessoas brancas (172 casos em 2022) e uma transição no perfil por sexo, com maior incidência entre homens no ano de 2023. O tratamento padrão utilizado no município é a penicilina benzatina, conforme preconizado pelos protocolos nacionais. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis adquirida permanece como um desafio de saúde pública em Ijuí, com limitações no estudo relacionadas à possível subnotificação de dados nos anos mais recentes.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Vigilância epidemiológica, Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To analyze the epidemiological profile and persistent challenges in the management of acquired syphilis in residents of the municipality of Ijuí-RS between 2020 and 2024. **Methods:** This is a descriptive and quantitative study, carried out with the analysis of secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System and demographic data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The research investigated variables of sex, age group, and race, based on the criteria of the Clinical Protocol and Therapeutic Guidelines for Sexually Transmitted Infections of 2022. **Results:** A peak of 233 notifications was observed in 2022, with the highest concentration of cases in the 20-39 age group (125 occurrences). A predominance of white individuals was identified (172 cases in 2022), and a shift in the sex profile was observed, with a higher incidence among men in 2023. The standard treatment used in the municipality is benzathine penicillin, as recommended by national protocols. **Conclusion:** Acquired syphilis remains a public

[1] Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí – RS.

SUBMETIDO EM: 3/2026 | **ACEITO EM: 4/2026** | **PUBLICADO EM: 5/2026**

health challenge in Ijuí, with limitations in the study related to the possible underreporting of data in recent years.

Keywords: Acquired syphilis, Epidemiological surveillance, Public health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil epidemiológico y los desafíos persistentes en el manejo de la sífilis adquirida en residentes del municipio de Ijuí-RS entre 2020 y 2024. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo y cuantitativo, realizado con el análisis de datos secundarios obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria y datos demográficos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística. La investigación investigó variables de sexo, grupo de edad y raza, con base en los criterios del Protocolo Clínico y Directrices Terapéuticas para Infecciones de Transmisión Sexual de 2022. **Resultados:** Se observó un pico de 233 notificaciones en 2022, con la mayor concentración de casos en el grupo de edad de 20 a 39 años (125 ocurrencias). Se identificó un predominio de individuos blancos (172 casos en 2022), y se observó un cambio en el perfil de sexo, con una mayor incidencia entre los hombres en 2023. El tratamiento estándar utilizado en el municipio es la penicilina benzatínica, según lo recomendado por los protocolos nacionales. **Conclusión:** La sífilis adquirida continúa siendo un desafío de salud pública en Ijuí, con limitaciones en el estudio relacionadas con el posible subregistro de datos en los últimos años.

Palabras clave: Sífilis adquirida, Vigilancia epidemiológica, Salud pública.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de fácil contágio e evolução lenta. Trata-se de uma doença sistêmica, curável, mas que ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua transmissão ocorre, principalmente, por via sexual, durante o contato direto com lesões infecciosas em mucosas ou pele, podendo também ocorrer de forma vertical, da mãe para o feto, durante a gestação ou no parto (BRASIL, 2022).

A infecção evolui em estágios clínicos: primário, secundário, latente e terciário. Na fase primária, surge uma lesão única, indolor e rica em bactérias, que desaparece espontaneamente em poucas semanas. A fase secundária apresenta manchas pelo corpo e sintomas gerais, como febre e mal-estar. Sem tratamento, a doença entra na fase latente, sem sinais aparentes, mas com exames reagentes. Na fase terciária, que pode ocorrer anos depois, há comprometimento de órgãos vitais, como coração, ossos e sistema nervoso, podendo causar sequelas graves (BRASIL, 2022).

Nos últimos anos, a sífilis tem apresentado aumento expressivo de casos. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que 8 milhões de adultos (entre 15 e 49 anos) contraíram a infecção em 2022 (OMS, 2023). Evidências epidemiológicas recentes indicam aumento de casos em contextos como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Japão e diferentes regiões da Europa, fenômeno associado à redução consistente do uso de preservativos e à ampliação do uso de plataformas digitais para encontros sexuais (ESPINOZA JL e TRUNG LQ, 2025).

Nos países de baixa e média renda, incluindo nações da África Oriental, Sul da Ásia, América Latina e Sudeste Asiático, a persistência de elevadas taxas de infecção tem sido relacionada a limitações estruturais no acesso aos serviços de saúde, fragilidades na triagem pré-natal e barreiras socioeconômicas, com impacto expressivo entre gestantes e populações em maior vulnerabilidade social (ESPINOZA JL e TRUNG LQ, 2025). No Brasil, os registros crescem de forma contínua, principalmente entre jovens adultos e em grupos socialmente mais expostos, como pessoas em situação de vulnerabilidade (MIRANDA AE, et al., 2021). Essa tendência evidencia a importância de reforçar ações voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado.

Estudo aponta que a sífilis adquirida no Brasil ainda carece de um programa mais estruturado voltado à prevenção e ao tratamento precoce da enfermidade. Observa-se maior incidência no sexo masculino,

especialmente entre adultos jovens, evidenciando a necessidade de campanhas direcionadas a esse público específico (CARNEIRO BF, et al., 2023; SANTOS COB, et al., 2023). Além disso, as desigualdades sociais presentes no contexto brasileiro interferem no diagnóstico oportuno da doença, repercutindo na subnotificação e em menor proporção de casos confirmados entre a população negra. Embora apresente baixa letalidade, a sífilis pode ocasionar consequências graves em longo prazo quando não tratada de forma adequada (CARNEIRO BF, et al., 2023).

A prevenção baseia-se no uso de preservativos, na testagem regular e no tratamento imediato das pessoas infectadas e de seus parceiros. O diagnóstico é realizado por meio de testes laboratoriais treponêmicos e não treponêmicos, que permitem identificar a infecção e acompanhar a resposta ao tratamento. O tratamento é simples e eficaz, tendo como principal medicamento a penicilina benzatina, aplicada por via intramuscular, em dose e esquema ajustados conforme a fase da doença. Nos casos de comprometimento neurológico, utiliza-se penicilina cristalina por via intravenosa (BRASIL, 2022).

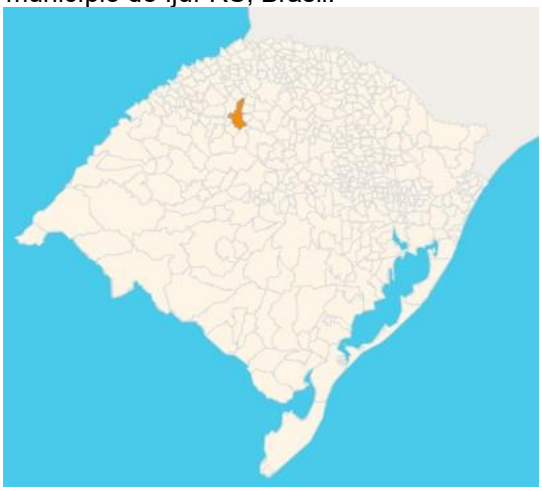
Mesmo sendo uma doença totalmente curável, a sífilis continua a desafiar os serviços de saúde devido à sua natureza silenciosa e ao estigma social que a envolve. Por isso, é essencial integrar vigilância, diagnóstico, tratamento e educação em saúde, fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas públicas na redução da transmissão e no controle dessa infecção evitável (RAMOS JUNIOR AN, 2022; TALHARI C, et al., 2025).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico e os desafios persistentes no manejo da sífilis adquirida em residentes do município de Ijuí-RS, no período de 2020 a 2024. A investigação caracteriza a incidência da doença segundo variáveis sociodemográficas, descreve a evolução temporal dos casos notificados e problematiza as barreiras enfrentadas no diagnóstico e no tratamento, à luz dos protocolos vigentes. Ao sistematizar essas evidências, o estudo contribui para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e para o aprimoramento das estratégias de cuidado no âmbito da atenção primária e da gestão local em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Ijuí-RS. A investigação teve como foco a análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida notificados no período compreendido entre os anos de 2020 a 2024. O município está localizado na Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, no Estado do Rio Grande do Sul (**Figura 1**), caracterizando-se como um importante polo regional de saúde.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Ijuí-RS, Brasil.



Nota: Dados extraídos do IBGE (2025).
Fonte: Pereira SO, et al., 2026.

Para a adequada contextualização demográfica, foram utilizadas informações atualizadas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município apresentava população de 84.780 habitantes, com densidade demográfica de 123,05 hab/km² e área territorial de 688,982 km². Para o ano de 2025, adotou-se a estimativa populacional de 87.848 habitantes, utilizada como denominador para o cálculo de indicadores epidemiológicos, especialmente as taxas de incidência por 100.000 habitantes. A coleta dos dados secundários foi realizada em novembro de 2025, de forma sistematizada, por meio da plataforma TabNet, disponível no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram extraídos do DATASUS (TabNet), na seção de Doenças de Notificação (SINAN), selecionando-se o agravo "sífilis adquirida" para o município de Ijuí-RS, no período de 2020 a 2024. Em seguida, foi escolhida a opção "Informações de Saúde (TABNET)", posteriormente a categoria "Epidemiológicas e Morbidade" e, dentro desta, o subitem "Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)".

Na interface de consulta, foi selecionado o agravo "Sífilis Adquirida", definindo-se como unidade geográfica o estado do Rio Grande do Sul, com posterior refinamento para o município de notificação "431020 – IJUÍ". Para a estruturação das tabelas analíticas, as consultas foram configuradas com "Ano de Notificação" no campo de linhas e, alternadamente, as variáveis "Sexo", "Faixa Etária" e "Raça/Cor" no campo de colunas. O conteúdo selecionado foi "Todos os casos" e o período temporal delimitado compreendeu os anos de 2020 a 2024, selecionados individualmente. O formato de saída adotado foi "Tabela com bordas", sendo os dados exportados após acionamento da função "Mostra".

A organização e o processamento dos dados foram realizados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®), permitindo a consolidação das informações e a construção das bases analíticas. Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Adicionalmente, foram estimadas taxas de incidência anual por 100.000 habitantes, utilizando-se como denominador a população de referência do município, conforme dados do IBGE, possibilitando análise comparativa da evolução temporal da doença.

Um aspecto central da metodologia foi o tratamento criterioso das inconsistências e da incompletude dos dados provenientes do SINAN. Os registros classificados como "ignorado" ou "em branco" foram analisados de forma diferenciada: mantiveram-se nas apresentações descritivas absolutas, visando evidenciar a qualidade do preenchimento das notificações, porém foram excluídos dos cálculos proporcionais. Para essas análises, adotou-se o conceito de "N válido" por variável, garantindo maior precisão na estimativa das distribuições percentuais e evitando distorções nos resultados.

Os quadros, tabelas e representações gráficas foram elaborados de forma autoral, utilizando-se ferramentas de planilha eletrônica para tabulação e, posteriormente, recursos do aplicativo Canva para organização visual e padronização estética dos resultados. Essa estratégia contribuiu para melhor apresentação e interpretação dos achados. A análise e interpretação dos dados foram fundamentadas nos critérios estabelecidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST), publicado pelo Ministério da Saúde em 2022, garantindo alinhamento com as diretrizes nacionais vigentes.

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários, de domínio público, agregados e anonimizados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, o estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa em saúde, assegurando rigor metodológico, transparência na análise e responsabilidade na interpretação dos resultados, com o objetivo de subsidiar o aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica e controle da sífilis no âmbito da APS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2022, o município apresentou o maior número de casos notificados (233), seguido por 2021 (143), 2023 (139) e 2020 (51). Em 2024, foram registrados 19 casos até o momento da coleta, caracterizando dado parcial, sujeito a atualização.

Além das frequências absolutas, foram estimadas taxas de incidência anual por 100.000 habitantes, considerando a população de referência do município. O ano de 2022 apresentou não apenas o maior número absoluto de casos, mas também a maior taxa de incidência, evidenciando intensificação da transmissão no período. Em contrapartida, o ano de 2020 apresentou menor incidência, possivelmente influenciada pelo contexto da pandemia da COVID-19 e pela redução do acesso aos serviços de saúde. A análise das taxas sugere que as variações observadas ao longo dos anos não se restringem a mudanças demográficas, mas refletem alterações na dinâmica epidemiológica da doença, possivelmente relacionadas a fatores comportamentais, acesso aos serviços de saúde e efetividade das ações de vigilância.

A expressiva redução observada em 2024 deve ser interpretada com cautela, uma vez que os dados são parciais e estão sujeitos a atraso na notificação. Esse fenômeno é recorrente em sistemas de vigilância epidemiológica e pode resultar em subestimação da magnitude do agravo. Além disso, estudos nacionais apontam que a dinâmica das notificações de sífilis foi impactada pela pandemia da COVID-19, período marcado por redução do acesso aos serviços de saúde, interrupção de atendimentos e diminuição das ações de rastreamento (MARQUES NP, et al., 2023; CENEDESI JUNIOR MA, et al., 2025). Dessa forma, oscilações nos registros devem ser analisadas considerando possíveis limitações operacionais dos sistemas de informação.

Em relação ao sexo, os dados revelam predominância feminina na maior parte do período analisado. Em 2020, por exemplo, foram registrados 34 casos em mulheres e 17 em homens. A partir de 2022, observa-se maior equilíbrio entre os sexos, com 113 casos em homens e 120 em mulheres, sugerindo ampliação da transmissão em diferentes grupos populacionais. Em 2023, verificou-se inversão desse padrão, com maior incidência entre homens (81 casos) em comparação às mulheres (58 casos) (**Tabela 1**), o que pode indicar mudanças nos padrões de exposição ao risco e no comportamento preventivo.

Tabela 1 - Dados referentes ao ano de notificação e sexo da população com sífilis adquirida, Ijuí-RS.

Ano de notificação	Em branco	Feminino	Masculino	Total
2020	-	17	34	51
2021	1	66	76	143
2022	-	113	120	233
2023	-	81	58	139
2024	-	12	7	19

Nota: Dados extraídos do DATASUS (2025). **Fonte:** Pereira SO, et al., 2026.

Esse cenário de transição epidemiológica evidencia que a sífilis não se distribui de maneira homogênea na população, estando frequentemente associada a contextos sociais, comportamentais e estruturais que influenciam tanto a exposição ao risco quanto o acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, a ocorrência da doença pode estar diretamente relacionada a determinantes sociais, como nível socioeconômico, acesso à informação, escolaridade e disponibilidade de serviços de saúde resolutivos. Um estudo epidemiológico conduzido no Brasil demonstra que o aumento progressivo dos casos de sífilis adquirida está associado a múltiplos fatores, incluindo desigualdades sociais, falhas no diagnóstico oportuno, baixa adesão ao uso de preservativos e dificuldades na continuidade do cuidado na APS. Esses elementos contribuem de forma significativa para a manutenção da cadeia de transmissão da infecção, especialmente em populações mais vulneráveis (SANTOS MM, et al., 2020).

Esse cenário reforça a necessidade de estratégias de controle baseadas em análises territoriais e espaciais, capazes de captar a heterogeneidade da distribuição epidemiológica e subsidiar intervenções mais direcionadas. O monitoramento contínuo de indicadores permite identificar áreas prioritárias, contribuindo para o planejamento de ações mais efetivas, alinhadas aos princípios da equidade e da integralidade do Sistema Único de Saúde. No que se refere à faixa etária, observou-se que, em 2022, houve maior concentração de casos entre indivíduos de 20 a 39 anos, totalizando 125 registros, correspondendo ao grupo etário associado à maior atividade sexual e reprodutiva. Em 2021, essa mesma faixa etária contabilizou 83 casos, evidenciando incremento expressivo no período de um ano (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Dados referentes ao ano de notificação e faixa etária da população com sífilis adquirida, Ijuí-RS.

Ano de notificação	Em branco	10-14	15-19	20-39	40-59	60-64	69-69	70-79	80+	Total
2020	-	-	4	37	3	3	1	1	-	51
2021	-	-	15	83	33	2	6	3	1	143
2022	2	2	24	125	53	12	9	3	3	233
2023	1	-	16	83	27	7	-	5	-	139
2024	-	-	-	14	5	-	-	-	-	19

Nota: Dados extraídos do DATASUS (2025). **Fonte:** Pereira SO, et al., 2026.

A predominância de casos nessa faixa etária pode estar relacionada a comportamentos de maior vulnerabilidade, como menor uso consistente de preservativos, maior número de parceiros sexuais e percepção reduzida de risco. Além disso, trata-se de uma população economicamente ativa, com maior mobilidade social e inserção em diferentes contextos de interação, o que pode favorecer a disseminação da infecção.

Esse achado reforça a necessidade de intensificar ações de prevenção voltadas especificamente para esse público, incluindo ampliação da testagem rápida, estratégias de educação em saúde mais acessíveis e campanhas que abordem não apenas a prevenção, mas também a redução do estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis. A atuação da APS é fundamental nesse processo, especialmente no que se refere à busca ativa de casos, rastreamento de parceiros e garantia do tratamento adequado e oportuno.

A concentração de casos entre indivíduos de 20 a 39 anos pode estar associada a maior exposição a fatores de risco, como menor uso consistente de preservativos, maior número de parceiros sexuais e menor percepção de risco. Esse perfil reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção direcionadas a essa população.

Ademais, o aumento progressivo da sífilis adquirida também tem sido associado a transformações nos padrões de comportamento sexual e ao prolongamento da vida sexual ativa na população adulta, inclusive entre indivíduos de maior idade. Esse contexto, muitas vezes, está relacionado à menor abrangência de ações educativas voltadas a faixas etárias mais elevadas, que historicamente não foram priorizadas nas campanhas de prevenção (MAHMUD IC, et al., 2019). Tal lacuna contribui para a manutenção da transmissão em grupos que, embora menos representativos numericamente, também apresentam risco significativo. No que concerne à variável raça/cor, verificou-se predomínio de notificações entre pessoas autodeclaradas brancas, que representaram a maioria dos casos em todos os anos analisados, 172 dos 233 registros em 2022 e 119 dos 143 em 2021 (**Tabela 3**). Esse padrão deve ser interpretado com cautela, uma vez que pode refletir, em parte, a composição demográfica do município, caracterizado por maior proporção de população branca.

Tabela 3 - Dados referentes ao ano de notificação e raça da população com sífilis adquirida, Ijuí-RS.

Ano de notificação	Em branco	Branco	Preto	Amarelo	Parda	Indígena	Total
2020	1	43	2	-	5	-	51
2021	3	119	5	1	14	1	143
2022	12	172	6	-	42	1	233
2023	5	106	7	1	20	-	139
2024	1	15	2	-	1	-	19

Nota: Dados extraídos do DATASUS (2025). **Fonte:** Pereira SO, et al., 2026.

Vale ressaltar que a análise da distribuição por raça/cor também deve considerar possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde, na realização de testes diagnósticos e no registro das notificações. Visto que, as populações negras e pardas podem estar mais expostas a situações de vulnerabilidade social, o que impacta diretamente no risco de adoecimento, mas nem sempre se traduz proporcionalmente nos dados notificados, devido a barreiras de acesso e subdiagnóstico (SANTOS MPA, et al., 2020).

Dessa forma, a interpretação desses achados requer cautela e deve considerar tanto os aspectos demográficos quanto os determinantes sociais da saúde. A incorporação de análises que utilizem taxas proporcionais por grupo populacional pode contribuir para uma compreensão mais precisa das desigualdades existentes, evitando conclusões enviesadas e subsidiando a formulação de políticas públicas mais equitativas.

A população parda configura-se como o segundo grupo mais afetado, com aumento expressivo em 2022 (42 casos) e 2023 (20 casos). As notificações entre pessoas autodeclaradas pretas e amarelas foram menos frequentes, e não houve registros relevantes entre indígenas no período analisado. Essa distribuição reflete, em parte, o perfil demográfico do município, majoritariamente composto por população branca, mas também pode indicar diferenças no acesso aos serviços de saúde, na realização de testes diagnósticos e na qualidade do registro das notificações. Um estudo epidemiológico realizado no Rio Grande do Sul demonstra comportamento semelhante, evidenciando maior frequência de sífilis adquirida entre indivíduos brancos, porém com participação significativa de populações negras e pardas, o que reforça a influência dos determinantes sociais na dinâmica de transmissão e no acesso ao cuidado em saúde (LERMEN GH, et al., 2019).

Nesse sentido, fatores como desigualdade socioeconômica, barreiras de acesso aos serviços e menor cobertura de ações preventivas podem contribuir para a manutenção da infecção em grupos populacionais específicos. A análise geral do período evidencia tendência de crescimento das notificações entre 2020 e 2022, seguida de redução nos anos subsequentes. Embora essa queda possa estar parcialmente relacionada ao fortalecimento de ações de prevenção, ampliação da testagem e campanhas de conscientização, é necessário considerar a possibilidade de subnotificação e atraso na inserção dos dados mais recentes, especialmente em sistemas de vigilância epidemiológica que dependem da notificação ativa dos serviços de saúde.

Adicionalmente, há indícios que a pandemia da COVID-19 influenciou diretamente a dinâmica das notificações de sífilis no Brasil, com redução aparente dos casos em 2020, possivelmente decorrente da limitação do acesso aos serviços de saúde, interrupção de atendimentos e redução das ações de rastreamento. Nos anos subsequentes, observou-se aumento dos registros, associado à retomada das atividades assistenciais e da vigilância epidemiológica (TEIXEIRA GP, et al., 2023). Esse comportamento reforça a necessidade de interpretar os dados epidemiológicos à luz de contextos externos que impactam diretamente a capacidade de detecção e registro dos casos.

Diante desse cenário, a sífilis adquirida permanece como um importante desafio para a saúde pública, configurando-se como um agravo de elevada relevância epidemiológica, sobretudo em função do aumento de sua incidência nas últimas décadas. Esse contexto evidencia fragilidades nos sistemas de vigilância epidemiológica, especialmente no que se refere à subnotificação, à descontinuidade do acompanhamento dos casos e à insuficiente integração entre os níveis de atenção à saúde. Ademais, observa-se a persistência de dificuldades na consolidação de estratégias eficazes de controle da infecção, incluindo barreiras relacionadas ao acesso oportuno ao diagnóstico, à adesão ao tratamento adequado e à implementação de ações de educação em saúde. Tais limitações reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e de qualificação das práticas assistenciais, com ênfase na integralidade do cuidado, na ampliação do rastreamento e na interrupção da cadeia de transmissão (SOARES LC, et al., 2024).

Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de fortalecimento contínuo da vigilância epidemiológica, da ampliação do acesso à testagem rápida e do tratamento oportuno, bem como da intensificação de ações de educação em saúde. Destaca-se, ainda, a importância da atuação dos profissionais na APS, especialmente no que se refere à busca ativa de casos, rastreamento de parceiros sexuais e acompanhamento adequado dos indivíduos diagnosticados. O padrão observado no município de Ijuí-RS acompanha a tendência nacional de persistência e crescimento da sífilis adquirida, evidenciando que, apesar de ser uma infecção curável, seu controle ainda depende de estratégias integradas, contínuas e adaptadas às realidades locais. Nesse contexto, o enfrentamento da doença exige não apenas ações assistenciais, mas também intervenções estruturais que considerem os determinantes sociais da saúde e promovam maior equidade no acesso aos serviços.

CONCLUSÃO

A análise epidemiológica da sífilis adquirida em Ijuí-RS, no período de 2020 a 2024, evidencia que a doença permanece como um importante desafio para a saúde pública local. O pico de notificações observado em 2022, aliado à concentração de casos entre adultos jovens, reforça a necessidade de estratégias de prevenção mais efetivas e direcionadas. Embora o predomínio de casos em indivíduos brancos acompanhe a composição demográfica do município, é fundamental considerar a influência dos determinantes sociais da saúde e possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento. Destaca-se a importância do fortalecimento da APS, com ampliação da testagem, do tratamento oportuno e do rastreamento de parceiros. Ademais, os achados deste estudo contribuem para o planejamento de ações mais equitativas e eficazes no controle da sífilis adquirida, subsidiando a tomada de decisão em nível local.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HIV. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/diagnosticar-e-tratar-as-pessoas-com-ist-e-hv. Acesso em: 10 de novembro de 2025.
2. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 03 de novembro de 2025.
3. BRASIL. SINAN – sistema de informação de agravos de notificação: sífilis adquirida – RS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridars.def. Acesso em: 10 de novembro de 2025.
4. CARNEIRO BF, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2023, 43, e11823.
5. CENEDESI JUNIOR MA, et al. Analysis of Trends and Factors Associated with the Prevalence of Syphilis in Brazil, 2018-2023. Revista Europeia de Saúde Pública, 2025, 35(4):ckaf161.1032.
6. ESPINOZA JL, TRUNG LQ. Resurgent syphilis across the globe: a public health perspective on bridging surveillance and strategy. Pathogens, 2025; 14: 1148.
7. FAGUNDES LB, et al. Epidemiologia da sífilis no Brasil: uma análise estatística. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(11): 4110-4122.
8. IBGE. Cidades e Estados: Ijuí (RS). 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/ijui.html. Acesso em: 11 de fevereiro de 2026.
9. LERMEN GH, et al. Análise de casos monitorados de sífilis adquirida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2019; 14(41): 1852.
10. MAHMUD IC, et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2019; 9(2): 177-184.
11. MARQUES NP. et al. Revaluation of the COVID-19 pandemic impact on the epidemiology of syphilis in Brazil. Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases, 2023.
12. MIRANDA AE, et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021; 30(Esp. 1): e2020611.
13. NUNES MBC, et al. Estudo epidemiológico de sífilis adquirida na região Sul do Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(6): 1077´-1089.
14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Syphilis. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis. Acesso em: 11 de novembro de 2025.
15. RAMOS JUNIOR AN. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, 2022; 38(5): PT069022.
16. SANTOS COB, et al. Análise Epidemiológica da Sífilis Adquirida na Região Norte do Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023, 23(7), e12361.
17. SANTOS MPA, et al. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. Estudos Avançados, 2020; 34(99): 225-244.
18. SOARES LC, et al. Estratégia global da OMS para infecções sexualmente transmissíveis: situação do Brasil. Medicina (Ribeirão Preto), 2024; 57(1): e208884.
19. TALHARI C, et al. Acquired syphilis: update on clinical, diagnostic and therapeutic aspects. An Bras Dermatol. 2025, 100(3):407-421.
20. TEIXEIRA GP, et al. Impacto da Pandemia na Taxa de Incidência de Sífilis Adquirida na Região Sudeste: Uma Análise Temporal. Revista Master, 2025; 10(19): 1-6.